

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA  
PÓS-SINODAL  
**ECCLESIA IN AFRICA**  
DO SANTO PADRE  
JOÃO PAULO II  
AOS BISPOS  
AOS PRESBÍTEROS E DIÁCONOS  
AOS RELIGIOSOS E RELIGIOSAS  
E A TODOS FIÉIS LEIGOS  
SOBRE A IGREJA EM ÁFRICA  
E A SUA MISSÃO EVANGELIZADORA  
RUMO AO ANO 2000

Trecho da *Ecclesia in Africa* do Papa João Paulo II no que diz respeito aos Meios de Comunicação Social.

***Intromissão dos mass-media***

52. Por fim, a Assembleia Especial ocupou-se dos meios de comunicação social — questão de enorme importância, dado que se trata simultaneamente de instrumentos de evangelização e de meios de difusão de uma nova cultura que precisa de ser evangelizada.<sup>65</sup> Os Padres Sinodais constataram a triste realidade de que « os países em vias de desenvolvimento, em vez de se transformarem em nações autônomas, preocupadas com a própria caminhada para a justa participação nos bens e nos serviços destinados a todos, tornam-se peças de um mecanismo, partes de uma engrenagem gigantesca. Isto verifica-se com frequência também no domínio dos meios de comunicação social, os quais, sendo na sua maior parte geridos por centros situados na parte norte do mundo, nem sempre têm na devida conta as prioridades e os problemas próprios desses países e não respeitam a sua fisionomia cultural; e não é raro eles imporem, pelo contrário, uma visão deformada da vida e do homem, deixando assim de corresponderem às exigências do verdadeiro desenvolvimento ».<sup>66</sup>

***Meios de comunicação social***

71. « Desde sempre, Deus Se caracteriza pelo seu desejo de comunicar. E faz de diversas maneiras. Comunica o ser a toda a criatura, animada ou inanimada. De modo particular com o homem, estabelece relações privilegiadas. “Depois de ter, em diversas ocasiões e de muitas maneiras, falado outrora aos nossos pais pelos profetas, Deus, nestes tempos que são os últimos, falou-nos pelo Filho” (*Hb* 1,1-2) ».<sup>134</sup> O Verbo de Deus é, por sua natureza, palavra, diálogo e comunicação. Ele veio restaurar, por um lado, a comunicação e as relações entre Deus e os homens, e, por outro, as relações dos homens entre si.

Os mass-media foram considerados pelo Sínodo sob dois aspectos importantes e complementares: como um universo cultural novo e em expansão, e como um conjunto de meios ao serviço da comunicação. Fundamentalmente eles constituem uma nova cultura que tem a sua linguagem própria e, sobretudo, os seus valores e contra-valores específicos. Por este motivo, têm necessidade, como todas as culturas, de ser evangelizados.<sup>135</sup>

De fato, em nossos dias, os mass-media constituem por si mesmos não só um mundo à parte, mas uma cultura e uma civilização diversa. E a Igreja é convidada a levar a Boa Nova da salvação também a esse mundo. Os arautos do Evangelho devem, pois, *entrar aí para se deixarem permear* por essa nova civilização e cultura, com o objetivo de saberem *servir-se* convenientemente dela. « O primeiro aréopago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — numa “aldeia global”. Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais ».<sup>136</sup>

A formação no uso dos mass-media é, portanto, uma necessidade, não só *para quem anuncia* o Evangelho, que deve, para além do mais, possuir *o estilo* da comunicação, mas também para o *leitor*, o *receptor* e o *telespectador* que, preparados para compreenderem o gênero da comunicação, hão de saber acolher os dados fornecidos, com discernimento e espírito crítico.

Na África, onde *a transmissão oral* é uma das características da sua cultura, tal formação reveste importância capital. Precisamente este tipo de comunicação deve recordar aos Pastores, especialmente aos Bispos e aos sacerdotes, que a Igreja é enviada para *falar*, para pregar o Evangelho por palavras e gestos. Por isso, ela *não pode calar* sob risco de faltar à sua missão, a não ser que, em certas circunstâncias, o próprio silêncio seja já um modo de falar e testemunhar. Portanto, devemos anunciar sempre e em toda a ocasião, oportuna e inoportunamente (cf. *2 tm* 4,2), com o fim de edificar na caridade e na verdade.

### ***Seguir Cristo, Comunicador por excelência***

122. O Sínodo teve muito a dizer sobre o tema da comunicação social no campo da evangelização da África, à luz das atuais circunstâncias. O ponto teológico de partida é Cristo, o Comunicador por excelência, que participa àqueles que crêem n'Ele a verdade, a vida e o amor partilhado com o Pai celeste e o Espírito Santo. Por isso, « a Igreja toma consciência do dever de promover a comunicação social *ad intra* e *ad extra*. É sua intenção favorecer a comunicação no seu seio, por uma melhor difusão da informação entre os seus membros ».238 Isto facilitar-lhe-á a comunicação ao mundo da Boa Nova do amor de Deus, revelado em Jesus Cristo.

### ***Formas tradicionais de comunicação***

123. As formas tradicionais de comunicação social não devem, em caso algum, ser subestimadas. Em numerosos ambientes africanos, revelam-se ainda muito úteis e eficazes. Além disso, são « menos caras e mais acessíveis ».239 Nelas se incluem os cânticos e a música, as mímicas e o teatro, os provérbios e os contos. Enquanto veículos da sabedoria e do espírito popular, constituem uma fonte preciosa de conteúdos e de inspiração, inclusive para os meios modernos.

### ***Evangelização do mundo dos meios de comunicação***

124. Os modernos mass-media não constituem apenas instrumentos de comunicação; são também um mundo a evangelizar. Quanto às mensagens por eles transmitidas, é preciso certificar-se de que sejam propostas no respeito do bem, do verdadeiro e do belo. Dando eco à preocupação dos Padres do Sínodo, exprimo a minha inquietude quanto ao conteúdo moral de muitíssimos programas que os meios de comunicação social difundem no Continente Africano; de modo particular, acautelo contra a pornografia e a violência, com que se procura invadir as nações pobres. Por outro lado, justamente o Sínodo deplorou « o retrato tão negativo que os mass-media fazem do africano e pede a sua imediata cessação ».240

Todo o cristão se deve preocupar por que os meios de comunicação sejam veículo de evangelização. Mas o cristão que atua como profissional neste setor, tem um papel especial a desempenhar. De fato, é sua obrigação fazer com que os princípios cristãos influam no exercício da profissão, inclusive no setor técnico e administrativo. Para que possam desempenhar adequadamente tal missão, é preciso proporcionar-lhes uma sã formação humana, religiosa e espiritual.

### ***Uso dos meios de comunicação social***

125. A Igreja de hoje pode dispor de uma certa variedade de meios de comunicação social, tanto tradicionais como modernos. É seu dever fazer o melhor uso deles para difundir a mensagem da salvação. Pelo que diz respeito à Igreja em África, numerosos obstáculos lhe dificultam o acesso a esses meios, não sendo o último o seu elevado preço. Em muitas partes, além disso, existem normas governamentais que impõem, a tal respeito, um controle indevido. É necessário realizar todos os esforços para remover esses obstáculos: os meios de comunicação, privados ou públicos que sejam, devem estar ao serviço de todas as pessoas, sem exceção. Convido, pois, as Igrejas particulares de África a realizarem tudo o que esteja ao seu alcance para conseguir tal objetivo. 241

### ***Colaboração e coordenação dos mass-media***

126. Os meios de comunicação, sobretudo nas suas formas mais modernas, exercem uma influência que supera qualquer fronteira; neste âmbito, torna-se, pois, necessária uma estreita coordenação que consinta uma colaboração mais eficaz a todos os níveis: diocesano, nacional, continental e universal. Na África, a Igreja tem muita necessidade da solidariedade das Igrejas irmãs dos países mais ricos e avançados do ponto de vista tecnológico. Sempre neste Continente, alguns programas de colaboração continental já em ação, como por exemplo o « Comitê Episcopal Pan-Africano de Comunicações Sociais », deveriam ser encorajados e revitalizados. E, como sugeriu o Sínodo, será preciso estabelecer uma colaboração mais estreita noutros sectores como a formação profissional, as estruturas produtoras da rádio e da televisão, e as emissoras de alcance continental. 242

#### Notas:

65. Cf. Mensagem do Sínodo, 6 de maio de 1994, nn. 45-48: L'Osservatore Romano. 8 de maio de 1991, p. 5.

66. João Paulo II. Carta enc. Sollicitudo rei socialis, 30 de dezembro de 1987, n. 22: AAS 80 (1988), p. 539.

134. Sínodo dos Bispos. Assembleia Especial para a África: Instrumentum Laboris, n. 127.

135. Cf. Mensagem do sínodo, 6 de maio de 1994, nn. 45-46: L'Osservatore Romano. 8 de maio de 1994, p. 5.

136. João Paulo II. Carta enc. Redemptoris missio, 7 de dezembro de 1990, n. 37: AAS 83 (1991), p. 258.

238. Propositio 57.

239. Ibidem.

240. Propositio 61.

241. Cf. Propositio 58.

242. Cf. Propositio 60.